



"Por mais humilde que seja, um bom trabalho inspira uma sensação de vitória."
 Jack Kemp



a FORMIGA e a MOSCA

fábula recontada em verso e prosa



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



VENDA PROIBIDA

Autora
 Sandra Aymone
 Ilustrador
 André Ceolin





Autora

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Sílvia N. Martins Prado

Revisão de texto

Katia Rossini

Ilustrações

André Ceolin

Projeto gráfico e diagramação

Foco Editorial

Realização

Fundação Educar DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

Fone 19 3728-8129



a FORMIGA e a MOSCA

fábula recontada em verso e prosa



Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportadora Ltda., Braspress, Hiperion Logística, Trans-Iguaçu Transportes,
Transportadora Capivari Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda, em papel couché fosco (capa e miolo).
Esta é a 1ª edição, datada de 2010, com tiragem de 7.000 exemplares.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para gerir os investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura. Promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social é a missão da Fundação Educar, que constrói parcerias e desenvolve três projetos.

O Leia Comigo!, que utiliza recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, para produzir e distribuir gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes. Desde o ano 2000, já foram doados mais de 33 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

A Academia Educar, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade, de sua escola e de sua comunidade.

E o Prêmio Trote da Cidadania, que reconhece e incentiva universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, para estimular o empreendedorismo social e reduzir a prática do trote humilhante ou violento.

Procurando contar sempre com valiosas parcerias, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.

Autora
Sandra Aymone

Ilustrador
André Ceolin



Nico e sua irmã mais velha, Malu, estavam no quintal da chácara do vô Pedro, observando as formigas.

Em fila, elas carregavam pedacinhos de folhas verdes para dentro do formigueiro, que tinha a forma de um minivulcão.

— A que horas acaba o trabalho delas? — perguntou Nico à irmã.

— Não sei, não! — respondeu Malu. — Acho que elas só param quando vão dormir!

— A mamãe diz que as formigas são muito trabalhadeiras... — lembrou Nico.

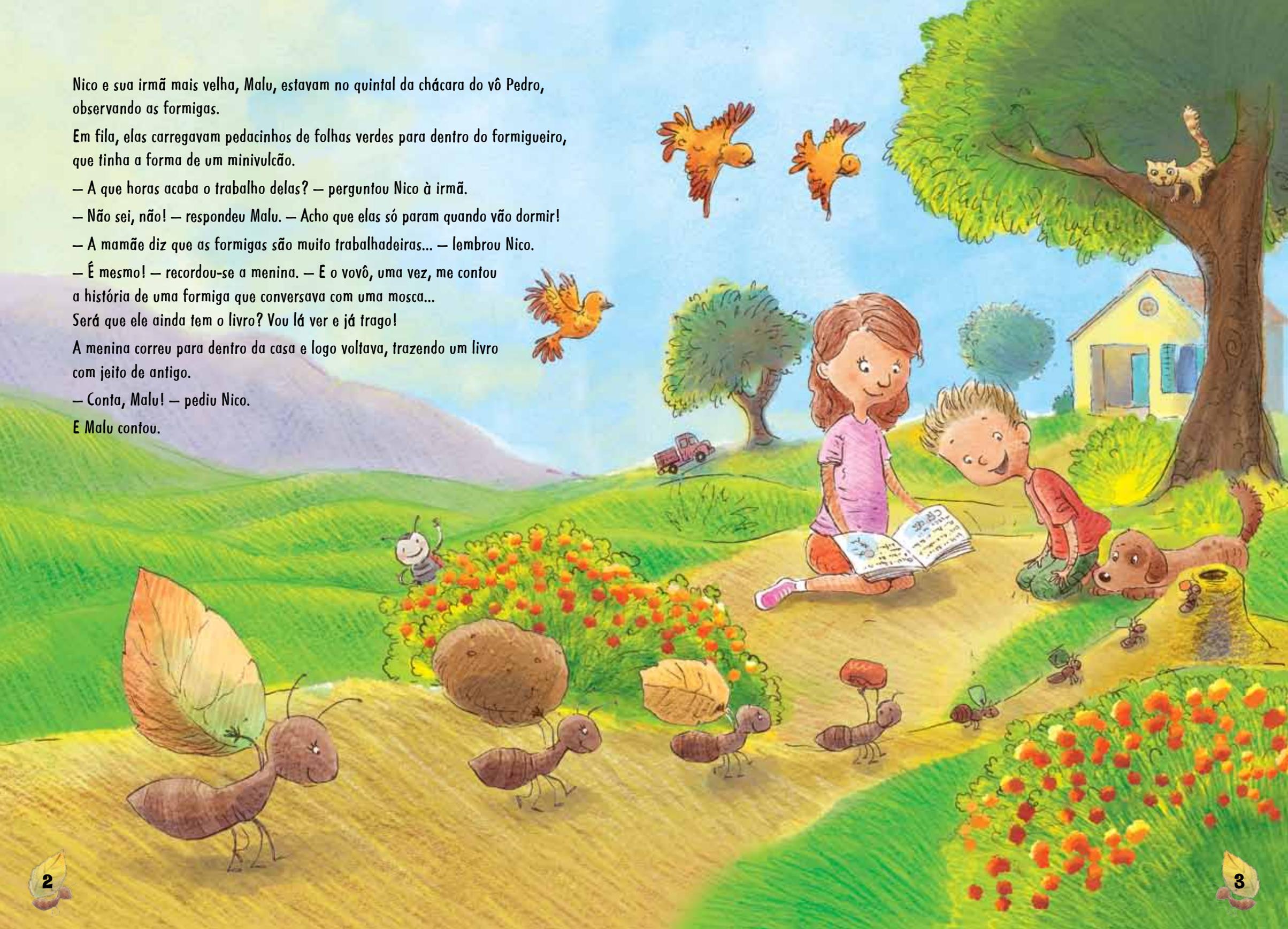
— É mesmo! — recordou-se a menina. — E o vovô, uma vez, me contou a história de uma formiga que conversava com uma mosca...

Será que ele ainda tem o livro? Vou lá ver e já trago!

A menina correu para dentro da casa e logo voltava, trazendo um livro com jeito de antigo.

— Conta, Malu! — pediu Nico.

E Malu contou.



— A formiga e a mosca.
“Uma pequena formiga,
ocupada em trabalhar,
Encontrou, um dia, a mosca,
que a chamou pra conversar.

— Pare um pouco! — disse a mosca.
— Sei que nós somos vizinhas:
você mora no jardim,

já, eu, prefiro a cozinha.
A mosca tagarelava
pousada numa plantinha:
— Enquanto você dá duro,
levo vida de rainha!

Não preciso trabalhar,
como só boas comidas,
tenho tudo o que quiser,
sou mesmo uma boa-vida!

A formiga pôs no chão
a folha que carregava,
para poder responder
àquelas bobas palavras.”





— Que mosca mais fonta! — interrompeu Nico. — Como era o nome delas?
— Não sei, no livro não diz... — respondeu Malu. — Mas a gente pode inventar! Você inventa o nome da formiga, e eu, o da mosca...
— Eba! A formiga vai ser Fiapinha, porque ela é magrinha!
— E a mosca é... Tuca! Onde estiver escrito "formiga", vou ler "Fiapinha", e onde estiver "mosca", agora é "Tuca".

— Pelo que estou informada — foi dizendo a Fiapinha —, moscas são consideradas uma espécie bem sujinha... Sua cama é a lixeira, sua comida é roubada. Uma mosca e uma formiga não podem ser comparadas...

— Pois eu acho que sei bem o que a faz falar assim — respondeu, depressa, a Tuca. — É pura inveja de mim! Enquanto você se arrasta pelo chão empoeirado, pouso em sofás de veludo passeio em lençóis bordados!"

“Fiapinha, então, falou:
— Sei muito bem meu valor.
Você prefere roubar
e eu trabalho com amor!

E, se você não se importa,
não tenho tempo a perder.
Cuidado com inseticidas,
é o que posso lhe dizer...

Ao ouvir este conselho,
a mosca só deu risada.
Sem dar bola, a formiguinha
seguiu pela sua estrada.”

Nico interrompeu de novo:
— A Fiapinha devia ter dito pra Tuca
ter cuidado também com o mata-moscas
do vovô! Quando ele resolve acabar
com elas, é vapt-vupt! Não sobra
nenhuma! Malu riu e continuou
a leitura.



“Tempos depois, Fiapinha, subindo em uma vidraça, ouviu pedidos de ajuda:

— Me acudam nesta desgraça! —
— gritava Tuca, lá dentro, sem conseguir escapar: os donos da casa tinham saído pra viajar.

As janelas e as portas da casa onde ela morava estavam todas trancadas e, presa, ela só gritava!”

— Eu também, uma vez, fiquei preso dentro de casa, lembra? — disse Nico.

— Claro que lembro! — falou Malu. — Em vez de sair com a gente, você ficou lá dentro e trancou a porta com a chave! Depois não conseguia abrir... Ainda bem que o papai tinha outra chave com ele.

— É, eu era pequeno... Mas e a Tuca? Ela não tem chave... Ela vai morrer?

— Se você me deixar contar, vai ficar sabendo...



“A Tuca já estava fraca,
sem nada para comer.
Sentindo pena, Fiapinha
Não sabia o que fazer

Depois de pensar um pouco,
logo ela bateu na testa:
— Tive uma ideia! A porta!
Embaixo dela há uma fresta!

Pelo chão empoeirado
a Tuca se arrastou.
Com ajuda de Fiapinha,
a liberdade alcançou!”



— Ufa! Aposto que, depois disso, a Tuca resolveu ir trabalhar! — disse Nico.
— Ah, isso eu não sei... — falou Malu. — A história não conta o que ela fez. Mas
é uma boa ideia! Que trabalho será que uma mosca pode fazer? Já que ela voa,
pode trabalhar nos Correios, entregando cartas!



Nico teve outra ideia:

- Já que ela tem um monte de perninhas, podia vender sapato!
- A centopeia tem muito mais pernas! — lembrou Malu. — Já sei! A centopeia é a dona da loja e a Tuca arranja um emprego lá! Vou fazer estes versinhos pra completar a história, duvida?

Malu pensou por alguns instantes e depois recitou:

“Toda suja e amassada,
Tuca pensou numa ideia:
— Vou procurar um emprego
na loja da centopeia!...”

A centopeia morava
numa árvore do mato
e em sua loja vendia
todo tipo de sapato...”

Nico bateu palmas! Tinha ficado bem bacana!
— Mas... e no livro? — ele quis saber. — Como é que termina?
Malu, então, levou o final da história.

“Naquela noite, a formiga
aos seus filhinhos contou
a história daquela mosca
e, no final, completou:

— Quem não quer passar por isso,
deve sempre ter em mente:
só com estudo e trabalho
seremos independentes!”

— Que bom que tudo acabou bem, né, Malu?
— É mesmo, Nico! A mosca aprendeu...
Agora vamos lá dentro, que estou
sentindo cheiro de bolo quentinho!
E os dois correram para casa.

